



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

***Salay: Movimentos Corporais e a Adaptação Pluralista pela
permanência e reivindicação do espaço na cidade de São Paulo***

Por: Igor de Jesus dos Santos

Orientado por: Prof.º Dr. Rodrigo R. H. F. Valverde

São Paulo

2024

IGOR DE JESUS DOS SANTOS

**Salay: Movimentos Corporais e a Adaptação Pluralista pela
permanência e reivindicação do espaço na cidade de São Paulo**

***Salay: A Study of Body Movements and Plural Adaptation in São Paulo's
Urban Context for Establishment and Reivindication.***

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao
Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientado por: Prof.º Dr. Rodrigo R. H. F. Valverde

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Dedico os esforços decantados na composição deste trabalho, ao Sr. Gonzalo, coordenador do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), a quem me concedeu em entrevista compartilhar, de modo tão estreito e íntimo, a realidade de parte da comunidade boliviana residente na capital. Seus relatos foram utilizados da melhor forma a fim de alicerçar os indicadores estatísticos e principalmente investigar a história das manifestações folclóricas de seu povo.

De igual maneira, reservo esse espaço ao meu companheiro de trabalho, Fábio Silvestrini Aparício, que foi a ponte para que este contato e a realização desse trabalho fossem possíveis. Sua contribuição foi valiosa.

RESUMO

Este trabalho explora a dança do Salay, manifestação cultural boliviana tradicional oriunda dos vales de Cochabamba, analisando sua adaptação ao ambiente urbano de São Paulo (SP). A pesquisa investiga como essa prática folclórica tornou-se um instrumento de preservação identitária para a comunidade boliviana, além de uma estratégia de resistência na reivindicação de espaços culturais. Com o suporte de metodologias quantitativas e qualitativas, e fundamentado em teorias de mobilidade, territorialidade e identidade cultural, o estudo desvenda os processos de ressignificação do Salay no contexto migratório. Conclui-se que o Salay não apenas fortalece a diversidade cultural em São Paulo, mas também evidencia a relevância de políticas públicas que fomentem a inclusão e o reconhecimento das manifestações culturais imigrantes.

Palavras-chave: Salay, identidade cultural, territorialidade, mobilidade, diversidade cultural, políticas públicas, imigração boliviana.

RESUMEN

Este estudio examina la danza Salay, una expresión cultural boliviana profundamente arraigada en los valles de Cochabamba, destacando su adaptación al entorno urbano de São Paulo. La investigación analiza cómo esta práctica folclórica se ha consolidado como un medio para preservar la identidad de la comunidad boliviana, así como una estrategia de resistencia para reivindicar territorios culturales. Apoyándose en metodologías cuantitativas y cualitativas, y sustentada en teorías sobre movilidad, territorialidad e identidad cultural, la investigación desentraña los procesos de resignificación del Salay en el contexto migratorio. Se concluye que el Salay no solo fortalece la riqueza cultural de São Paulo, sino que también subraya la importancia de políticas públicas que impulsen la inclusión y valoren las manifestaciones culturales de los inmigrantes.

Palabras clave: Salay, identidad cultural, territorialidad, movilidad, diversidad cultural, políticas públicas, inmigración boliviana.

ABSTRACT

This study delves into Salay dance, a deeply rooted Bolivian cultural expression originating in the Cochabamba valleys, with a focus on its adaptation to São Paulo's urban setting. The research examines how this folkloric practice has evolved into a means of safeguarding the identity of the Bolivian community and a strategy of resistance to claim cultural territories. Utilizing quantitative and qualitative methodologies and grounded in theories of mobility, territoriality, and cultural identity, the study unravels the processes through which Salay has been recontextualized in the migratory landscape. It concludes that Salay not only enhances São Paulo's cultural diversity but also underscores the critical role of public policies in fostering inclusivity and valuing immigrant cultural expressions.

Keywords: Salay, cultural identity, territoriality, mobility, cultural diversity, public policies, Bolivian immigration.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	7
2JUSTIFICATIVA.....	9
3REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4METODOLOGIA.....	16
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SALAY NA BOLÍVIA: CONTEXTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E CULTURAL.....	17
6 MOVIMENTOS TRANSNACIONAIS: BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO BOLIVIANA EM SÃO PAULO, BRASIL.....	23
7 A DINÂMICA DA IMIGRAÇÃO BOLIVIANA EM SÃO PAULO: ANÁLISE DE REGISTROS E TENDÊNCIAS.....	25
8 INFLUÊNCIA DO SALAY NA COMUNIDADE BOLIVIANA.....	34
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
10REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga as origens e o desenvolvimento do Salay, uma dança tradicional boliviana originária dos vales de Cochabamba (departamento na região central da Bolívia), e sua adaptação ao contexto urbano de São Paulo. O Salay, caracterizado por movimentos que representam atividades agrícolas e influenciado pelo zapateo e pelo charango, evoluiu preservando suas tradições.

O Salay, também chamado de "*zapateo*", é uma dança tradicional do Vale Boliviano, acompanhada pelo ritmo dos charangos e cantada em quíchua ao som de *huayños*¹. Trata-se de uma dança de cortejo, na qual o homem usa movimentos graciosos e sapateados para conquistar sua parceira, que, encantada, acaba cedendo à sua aproximação. O nome "Salay" vem de uma palavra frequentemente repetida como ladainha nos *huayños* que embalam a dança.

Desde a década passada, a migração boliviana para São Paulo trouxe o Salay para eventos e festas locais, fortalecendo a identidade cultural dos imigrantes nos bairros centrais da cidade. A pesquisa busca entender como essa manifestação folclórica contribui para a construção de territórios culturais e a preservação da identidade boliviana, utilizando teorias sobre mobilidade e territorialidade urbana.

Além da análise dos dados, este estudo argumenta a favor de políticas públicas que reforcem o direito ao espaço urbano para os imigrantes bolivianos. O

¹ O **huayño** é um gênero musical e dança tradicional do Peru, originário do altiplano rural. A música tem uma batida contagiante, com ritmo binário e pentatônico, e é tocada com instrumentos como quena, charango, bandolim, harpa e violino. A dança, realizada em pares, é alegre, com o homem e a mulher sacudindo fitas coloridas enquanto saltam e marcam o ritmo. O nome huayño vem do quíchua *waynaricunataky*, que significa "canção de um jovem enamorado".

Salay, com potencial turístico comparável aos eventos das comunidades japonesas, alemãs e italianas, enriquece cultural e artisticamente a cidade, promovendo a diversidade e a integração dos imigrantes na sociedade paulistana.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como objetivo investigar a dança do Salay, uma manifestação cultural de origem boliviana, e sua adaptação no contexto urbano de São Paulo. A importância de tal estudo reside em diversos aspectos culturais, sociais e políticos que envolvem essa prática artística.

A dança do Salay não é apenas uma forma de expressão artística; ela é um elo fundamental na manutenção e fortalecimento da identidade cultural dos imigrantes bolivianos. Em São Paulo, uma das maiores cidades receptoras de imigrantes bolivianos no Brasil, a preservação e adaptação do Salay são elementos cruciais para a comunidade. Essa dança permite a conexão com as raízes culturais e a transmissão de tradições às novas gerações, garantindo a continuidade de um patrimônio imaterial valioso.

Além disso, o estudo do Salay em São Paulo proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas de mobilidade e territorialidade urbana. A adaptação do Salay à vida urbana paulistana exemplifica como manifestações culturais imigrantes podem se integrar e enriquecer o panorama cultural local. Esse fenômeno evidencia a capacidade de resistência e resiliência cultural dos imigrantes, que, através de suas práticas culturais, reivindicam e transformam espaços urbanos.

Do ponto de vista das políticas públicas, a pesquisa sobre o Salay pode fornecer subsídios importantes para a formulação de ações que promovam a diversidade cultural e a inclusão social. Reconhecer e valorizar as manifestações culturais imigrantes é essencial para a construção de uma sociedade pluralista e democrática. Políticas que apoiem a preservação e a difusão do Salay contribuem para o fortalecimento dos direitos culturais dos imigrantes e para o enriquecimento da cultura brasileira como um todo.

Portanto, a justificativa deste trabalho se fundamenta na necessidade de valorizar e

compreender a dança do Salay como um fenômeno cultural significativo, que transcende a esfera artística para englobar aspectos identitários, sociais e políticos. O estudo visa não apenas documentar e analisar a adaptação do Salay em São Paulo, mas também destacar a importância de políticas públicas que promovam a diversidade cultural e a inclusão dos imigrantes na sociedade urbana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, a fundamentação teórica será apresentada com base nas contribuições de Sydney Antônio da Silva, Vinícius de Souza Mendes, Rogério Haesbaert e Tim Cresswell. Mendes e Silva são fundamentais para a análise da preservação da identidade cultural dos imigrantes bolivianos em São Paulo, destacando a importância das manifestações folclóricas, como o Salay, na manutenção dos laços culturais e na expressão da identidade em contextos de diáspora.

Rogério Haesbaert (2004) ressalta a relevância dos territórios como espaços moldados por interações sociais e simbólicas, contribuindo para a compreensão da construção de territórios de encontro e celebração pela comunidade boliviana em São Paulo, através da prática da Dança Salay. É reconhecido por suas contribuições ao estudo do território e suas dinâmicas contemporâneas, como desterritorialização e multiterritorialidade.

Sua obra, especialmente "O mito da desterritorialização" (2004), discute a reconfiguração das identidades e territorialidades na era da globalização, enfatizando que a mobilidade não resulta na extinção dos territórios, mas em sua transformação. Haesbaert propõe que o território é um constructo social que envolve relações de poder, identidade e apropriação, tanto material quanto simbólica.

O autor analisa a experiência de grupos migrantes, que frequentemente vivenciam processos de desterritorialização e reterritorialização, criando novas formas de identidade e pertencimento. Ele distingue entre territorialidades que expressam pertencimento e uso do espaço, que atualmente se manifestam mais em redes do que em zonas contíguas. A obra de Haesbaert é influenciada por pensadores como Henri Lefebvre, Gilles Deleuze e Michel Foucault, e aborda a

transição da modernidade para a pós-modernidade, destacando a importância das redes e da flexibilidade nas relações sociais contemporâneas.

Tem sua obra centrada na análise do conceito de território e suas dinâmicas contemporâneas, como a desterritorialização e a multiterritorialidade. Em seus escritos, ele argumenta que, apesar da crescente mobilidade e da fluidez das relações sociais na era da globalização, os territórios não desaparecem, mas se reconfiguram. Essa reconfiguração é especialmente relevante para entender a experiência de grupos migrantes, como os imigrantes bolivianos em São Paulo.

Os imigrantes bolivianos, ao se estabelecerem em um novo contexto urbano, enfrentam processos de desterritorialização, que se referem à perda de vínculos com seus territórios de origem. No entanto, essa desterritorialização não é um processo unidimensional; ela é acompanhada por uma reterritorialização, onde os imigrantes buscam reconstruir suas identidades e laços culturais em um novo espaço. As manifestações folclóricas, como o Salay, desempenham um papel crucial nesse processo, servindo como um meio de afirmação cultural e resistência. Essas práticas ajudam a manter a identidade cultural dos bolivianos, promovendo um senso de pertencimento e comunidade, mesmo em um ambiente que pode ser hostil ou indiferente.

Haesbaert destaca que a territorialidade é uma construção social que envolve relações de poder e identidade. Para os bolivianos em São Paulo, a prática do Salay e outras expressões culturais não apenas preservam suas tradições, mas também criam novas formas de pertencimento e identidade em um contexto de diáspora. Através dessas manifestações, os imigrantes conseguem estabelecer conexões com suas raízes, ao mesmo tempo em que se adaptam ao novo ambiente, criando uma multiterritorialidade que reflete suas experiências de vida.

Além disso, Haesbaert argumenta que a globalização e a modernidade trazem uma complexidade de territorialidades, onde diferentes identidades e práticas culturais coexistem e se sobrepõem. Essa dinâmica é evidente na experiência dos imigrantes bolivianos, que, ao se inserirem em redes sociais e culturais em São Paulo, não apenas mantêm suas tradições, mas também se engajam em um diálogo cultural que enriquece tanto suas identidades quanto a sociedade local.

Em resumo, a obra de Haesbaert fornece uma base teórica sólida para compreender como os imigrantes bolivianos em São Paulo utilizam suas manifestações culturais, como o Salay, para navegar entre a desterritorialização e a reterritorialização, preservando sua identidade cultural e estabelecendo novos laços sociais em um contexto de diáspora. Essa análise revela a importância das práticas culturais na construção de identidades em um mundo globalizado e em constante transformação.

Tim Cresswell (2006) enfatiza a relação entre mobilidade e territorialidade na configuração dos territórios urbanos, sendo essencial para compreender a presença do Salay em diferentes espaços da cidade de São Paulo e sua contribuição para a dinamicidade cultural e social.

A territorialidade refere-se à maneira como indivíduos e grupos se relacionam, organizam e controlam o espaço, vinculando identidades e culturas a locais específicos. Essa noção está associada a uma "metafísica do fluxo e da fixidez", que privilegia estabilidade e ordem, criando um senso de pertencimento. Por outro lado, a mobilidade é central à experiência moderna, envolvendo deslocamentos físicos e simbólicos que transcendem barreiras físicas e sociais. Promove intercâmbios culturais, desafia identidades fixas e é vista como fonte de progresso, liberdade e oportunidade, embora também possa gerar tensões sociais e desordem.

A interação entre territorialidade e mobilidade é fundamental, pois a mobilidade redefine fronteiras e molda relações de poder e identidades em um mundo em constante transformação. Esse processo não é apenas físico, mas também social e cultural, desafiando estruturas fixas e promovendo novas dinâmicas.

A imigração boliviana em São Paulo ilustra as complexas interações entre territorialidade e mobilidade. No caso dos imigrantes bolivianos, a territorialidade manifesta-se na ocupação de áreas como o Brás, Vila Maria, Pari, Bom Retiro, etc., que se tornam espaços de pertencimento e identidade coletiva, mas também de marginalização. Já a mobilidade reflete a busca por melhores condições de vida e trabalho, frequentemente marcada pela precarização e discriminação. Embora a mobilidade facilite o acesso a redes de apoio e oportunidades, ela é limitada por barreiras como a falta de documentação, restringindo direitos e ampliando exclusões. Tim Cresswell, em sua análise sobre mobilidade, utiliza o exemplo da imigração chinesa nos Estados Unidos para discutir como as percepções sociais e políticas muitas vezes associam migrantes a problemas sociais e econômicos. No Brasil, a imigração boliviana enfrenta dinâmicas similares, nas quais a presença de imigrantes é frequentemente vista com desconfiança, reforçando a "metafísica da fixidez" e dificultando o reconhecimento das contribuições culturais e econômicas dos imigrantes.

Cresswell argumenta que a mobilidade é essencial à experiência humana moderna, sendo carregada de implicações sociais e culturais. Como destacado em sua obra:

"Mobility, then, is more central to both the world and our understanding of it than ever before. And yet mobility itself, and what it means, remains unspecified. It is a kind of blank space that stands as an alternative to place, boundedness, foundations, and stability" - 'A mobilidade, então, é mais central tanto para o mundo quanto para a nossa compreensão dele do que nunca antes. E, no entanto, a própria mobilidade, e o que ela significa, permanece indefinida. É uma espécie de espaço em branco que se apresenta como uma alternativa ao lugar, à delimitação, às bases e à estabilidade."

Essa análise evidencia a mobilidade como um conceito que transcende deslocamentos físicos, influenciando identidades e relações de poder. O caso dos bolivianos em São Paulo ressalta a necessidade de políticas inclusivas que

reconheçam a mobilidade como um direito humano, equilibrando diversidade e coesão social.

A articulação dos conceitos e perspectivas apresentados por Mendes e Silva, Rogério Haesbaert e Tim Cresswell neste trabalho visa aprofundar a compreensão sobre a importância da Dança Salay e das fraternidades folclóricas bolivianas na construção de territórios culturais e na preservação da identidade dos imigrantes bolivianos em São Paulo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento se dá por meio do cruzamento de dados quantitativos e qualitativos, sobre a análise conjunta dos estudos selecionados acerca da temática da imigração boliviana na cidade de São Paulo. Foram extraídos de plataformas de bancos de dados migratórios, sobretudo o OBMIGRA (Observatório da Migração), e do Sincro² e Sismigra³. Dá-se preferência a dados de anos mais recentes (dentro de 5 anos, 2019-2024), considerando que o assunto já é estudado há pelo menos duas décadas, de modo não muito espaçado no tempo.

Foi levado em consideração os critérios de registros de entradas de novos imigrantes oriundos da Bolívia (separados em suas categorias, com mais detalhes no decorrer do trabalho), não sendo possível determinar com exatidão os seus departamentos de origem, bem como mensurar a quantidade de bolivianos atualmente na cidade de São Paulo, com dados estatísticos sólidos. O foco do trabalho é levantar os fatos sobre a distribuição geográfica dos bolivianos na capital, e quais eram as suas ocupações até meados deste ano, para que isso incida sobre o tempo e o êxito na participação dos ensaios e apresentações, pelas organizações delegadas.

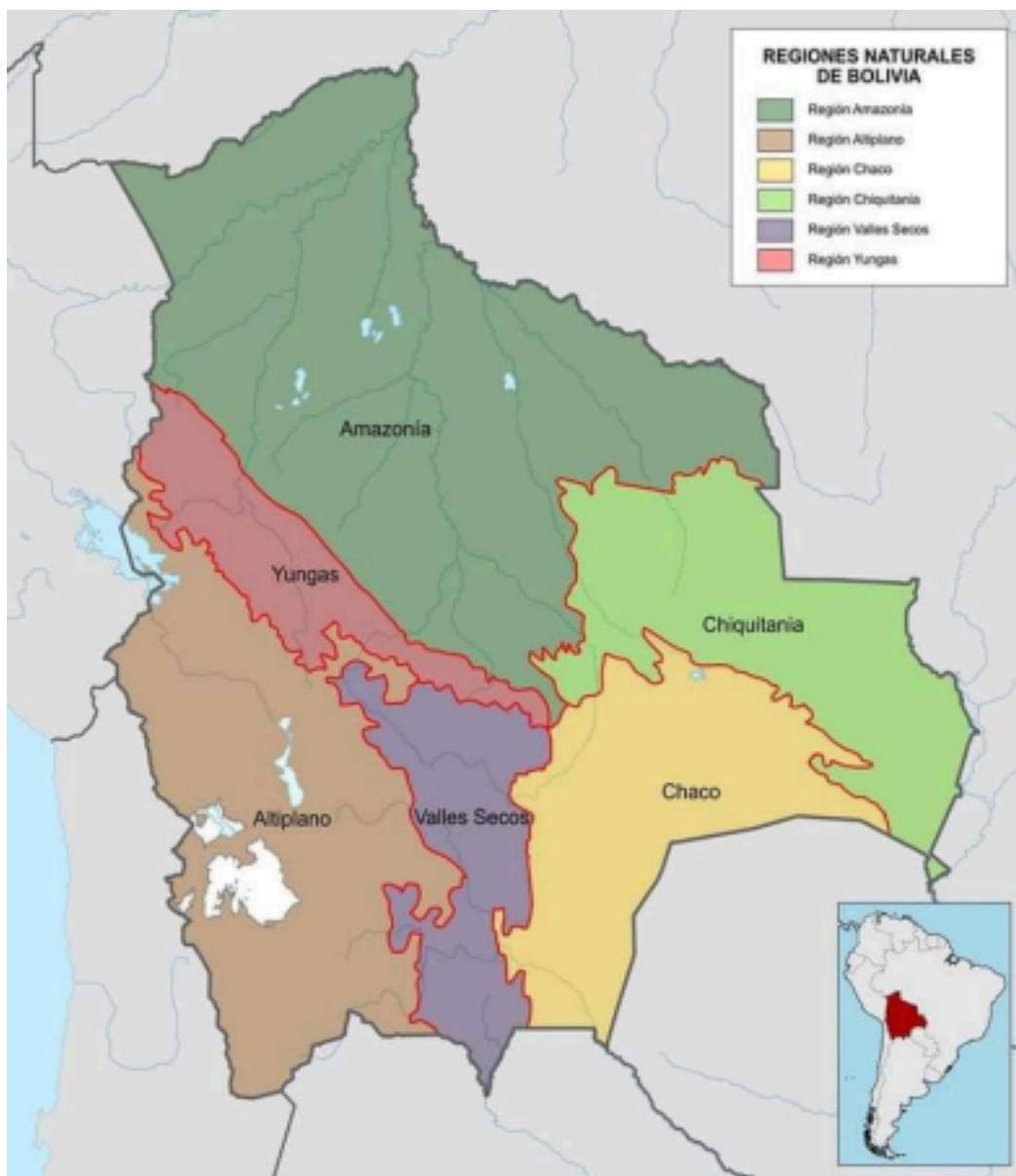
² Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros.

³ Sistema de Registro Nacional Migratório.

SALAY NA BOLÍVIA: CONTEXTO GEOGRÁFICO, HISTÓRICO E CULTURAL

Este capítulo propõe uma exploração das origens do Salay, uma expressão cultural profundamente enraizada nas comunidades dos vales de Potosí, Chuquisaca e Cochabamba, na Bolívia. Para compreender o desenvolvimento do Salay, uma dança celebratória intrinsecamente ligada às práticas agrícolas e às estações de semeadura e colheita, analisaremos o contexto geográfico, histórico e cultural dessas regiões ao longo do tempo.

O Salay é uma dança boliviana dos vales de Potosí, Chuquisaca e Cochabamba, caracterizada por sua vivacidade e forte simbolismo cultural, que incorpora o cortejo ou enamoramento como tema central. Essa expressão folclórica combina movimentos graciosos e ágeis com o ritmo vibrante do charango e os contornos festivos do huayño, evocando uma celebração contagiante entre os participantes.



Regiões Naturais da Bolívia. Ingaviano. 2 de maio de 2024. Domínio público.

1.1. Contexto Geográfico e Histórico

A topografia diversificada e o clima propício à agricultura desses vales moldaram as características distintas do Salay. Desde suas raízes, a dança incorpora o *zapateo*, simbolizando a semeadura da terra, e elementos românticos, representando o flerte entre casais, refletindo a simbiose entre o homem e a terra. Diferente de outras localidades, os vales centrais da Bolívia apresentam altitudes

moderadas (2574 m.s.) em vales planos⁴, caracterizados por colinas suaves. Em destaque, duas delas embaciam a cidade de Cochabamba: a de “San Pedro”, onde está localizado o Cristo de La Concórdia, monumento emblemático da capital regional, e a de “San Sebastián” (Coronilla), pela sua importância histórica na batalha de 27 de maio de 1872, na guerra de independência da Audiência Real de Charcas. Assim, encravando a cidade sob a Cordilheira Oriental dos Andes, onde se encontra o Cerro Tunari, e é circundada pela lagoa Alalay. Essa região já foi habitada por povos muito antigos, pré-incaicos, como os *Qutas*, *Kanas* e *Chuwis*, por sua alta fertilidade na desembocadura de alguns rios afluentes, como o Arque e o Rocha, o principal deles, tendo a bacia hidrográfica um diâmetro de 1150 km², além de suas encostas áridas e planícies férteis. É deste ambiente que se propicia uma cultura agrícola forte, com uma mescla de clima temperado subúmido de terras altas (*Cwb*), nas e clima semiárido temperado frio (*Bsk*).

1.2. Origens e História do Salay

O Salay, também conhecido como "o baile do zapateio", é uma dança originária dos vales da Bolívia, mais precisamente na zona popular de Jaihuayco, em Cochabamba. Sua criação está profundamente ligada às práticas culturais e religiosas das comunidades locais, como as festividades de Santa Vera Cruz e Todos os Santos, e às atividades agrícolas. Inspirado no zapateio dos vales bolivianos, em ritmos como o huayño e a cueca, o Salay simboliza a fertilidade da terra e a celebração do amor. Seus passos, marcados pelo zapateio, remetem ao cultivo, imitando o lavrador que planta sementes e arrasta os pés para cobri-las com terra, protegendo-as.

Embora tenha nascido em áreas rurais, como os vales de Potosí, Chuquisaca e Cochabamba, o Salay rapidamente se adaptou aos contextos urbanos. Jaihuayco, bairro fundado nos anos 1940 e conhecido por sua tradição, desempenhou um papel central no desenvolvimento dessa dança. A primeira apresentação oficial do Salay ocorreu em 1987, durante a festividade da Virgen de Urkupiña, (Fernández A., 2017) no sul da capital valluna. Nos anos seguintes, a dança se consolidou em

⁴ Vales centrais na região Subandina, entre o Altiplano (terras altas) e as Planícies Orientais (*Llanos Orientais*, terras baixas).

fraternidades como as de Parotani (1988), na Faculdade de Direito da Universidade Mayor de San Simón (1989), e em Cliza e Colcapirhua (1990). A partir daí, o Salay tornou-se uma expressão cultural urbana e ganhou projeção nacional e internacional.

A dança também se destaca por sua rica musicalidade e estética. O charango, um instrumento andino de cordas, desempenha papel fundamental, com seu característico *kalampeo* (ritmo dedilhado característico das músicas andinas, expressado no charango) acompanhando o *zapateo* e dando compasso e melodia às canções, que evocam uma espécie de "toada romântica". Nos últimos anos, a música do Salay passou por uma evolução significativa, incorporando instrumentos eletrônicos, de corda e percussão, o que a tornou mais atraente para os jovens, especialmente a partir de 2015. Essa fusão com elementos de danças peruanas, como o huayño peruano, trouxe novas influências, mas sem perder a essência tradicional boliviana.

A coreografia é marcada pela interação entre os pares. O homem, utilizando o chapéu como elemento de sedução, executa movimentos graciosos e um *zapateo* ágil para conquistar a atenção de sua parceira. As mulheres, por sua vez, respondem com movimentos elegantes, balançando suas polleras, que são saias coloridas e adornadas com fitas vibrantes, conectando a dança às festividades culturais. Os trajes carregam tradições e significados: para os homens, incluem camisa de manga longa, colete de bayetilla, chumpi (faixa na cintura), calça com pregas, chapéu e sapatos de couro. Já para as mulheres, incluem chapéu combinando com a pollera, blusa com detalhes do mesmo material, thullma na cor da pollera e da blusa, faja com cores típicas do conjunto, pollera cinco centímetros acima do joelho com um fuste ajustado ao corpo, e sapatos de salto médio.

Embora a palavra "Salay" não tenha significado direto em aymara, quechua ou espanhol, acredita-se que seja um termo carinhoso, semelhante a "viditay" ou "meu amor". Em algumas regiões, como Potosí, a dança é chamada de "Salaque", refletindo suas variações regionais e interpretações locais. Hoje, o Salay é celebrado em eventos como o Festival Internacional do Salay, realizado em Cochabamba, que reúne dezenas de fraternidades. Apesar de sua transformação ao longo do tempo, essa dança continua sendo um símbolo vibrante da cultura boliviana, representando

tanto suas raízes agrícolas e rituais quanto seu dinamismo em contextos urbanos contemporâneos.



1.3 Controvérsias de origem

Como se originou de um amálgama de diferentes estilos de dança-compasso, se preserva ainda hoje alguns desentendimentos (que podem ser configurados como disputas) acerca do pertencimento da dança por outras nacionalidades: acreditasse que o estilo possa ser oriundo do Peru, o qual seria conhecido nacionalmente como “Huaylarsh” (ou *Waylarsh*), ou popularmente apenas como as Huaylas. Essa dança, associada a cultura andina Wanka, floresceu na região de Huancayo, onde se acredita que tenha surgido dentro do vale de Mantaro, na província de Junín, que fica a poucos quilômetros de Huancayo.

Também é caracterizada pelo zapateo e por indumentárias luxuosas e de cores vibrantes dos participantes. A comparação que alimenta as controvérsias também se assenta no fato de que se expressa com cunho de paquera, associações com a colheita, e o acompanhamento é feito com palmas, gritos e salteados, mesmo que ainda tenha suas diferenças, como pelas representações de pelejas viris e um outro repertório instrumental, pois o ritmo é feito com violino, clarinete, saxofone, violão e harpa. As huaylas, por sua vez, teriam origem nas danças nativas, como a *Kachua* e o *Haylli* (também conhecidos como o Huaylarsh Antigo).

Porém, a distância geográfica entre os dois estilos (Huayla e Salay), e as imprecisões cronológicas da dança peruana não sustentam as tentativas de acusações de plágio, entendendo que houveram processos de criação semelhantes, mas inerentes de cada lugar.

MOVIMENTOS TRANSNACIONAIS: BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO BOLIVIANA EM SÃO PAULO, BRASIL

A migração boliviana para São Paulo tem sido um fenômeno significativo desde a década de 1980, quando um número crescente de imigrantes foi atraído pelas oportunidades de emprego na indústria da confecção na cidade (Silva, 1997). Esses imigrantes, em sua maioria jovens, solteiros e de escolaridade média, provenientes principalmente de La Paz e Cochabamba, concentraram-se em bairros da zona central como Bom Retiro, Brás, Pari e Barra Funda, além de estarem presentes em áreas da Zona Leste e Zona Norte de São Paulo (Silva, 1997).

A presença boliviana na cidade não se restringe apenas à busca por oportunidades econômicas, mas também se destaca pela vitalidade e pluralidade de suas manifestações culturais, que são reproduzidas em diferentes momentos do ano em espaços públicos como a Praça Kantuta e a Igreja Nossa Senhora da Paz (Silva, 1997). Esses locais tornaram-se pontos de encontro e expressão da identidade boliviana, proporcionando um espaço para a manutenção e celebração de suas tradições culturais em território estrangeiro.

A concentração dos bolivianos em determinados bairros e a criação de instituições sociais e culturais, como as fraternidades folclóricas de morenadas, demonstram a organização e a busca por manter vivas suas raízes e identidades em meio à nova realidade migratória (Silva, 1997). Além disso, a ocupação de espaços públicos como a Praça Kantuta, conquistada após negociações com a prefeitura e a população local, reflete a resistência e a luta por visibilidade e reconhecimento dentro da sociedade paulistana (Silva, 1997).

Nesse contexto, a migração dos símbolos desempenha um papel fundamental na construção e afirmação da identidade boliviana em São Paulo. Elementos da cultura material, como tecidos multicoloridos, formas linguísticas e expressões culturais, tornam-se distintivos e proporcionam visibilidade ao grupo, permitindo a criação de novas formas de diálogo com o contexto receptivo, marcado

por tensões e ambiguidades (Silva, 1997). A participação em festas devocionais e a valorização de símbolos culturais bolivianos representam uma estratégia de resistência e empoderamento frente aos desafios enfrentados pelos imigrantes no novo país (Silva, 1997).

Portanto, a migração boliviana para São Paulo não se restringe apenas a questões econômicas, mas também envolve a manutenção e reafirmação da identidade cultural, evidenciada pela ocupação de espaços públicos, organização comunitária e valorização de símbolos culturais, que contribuem para a construção de uma presença significativa e marcante da comunidade boliviana na cidade.

3. A DINÂMICA DA IMIGRAÇÃO BOLIVIANA EM SÃO PAULO: ANÁLISE DOS REGISTROS E TENDÊNCIAS

3.1. Acolhimento e Projeção da Comunidade Boliviana em São Paulo

Dentro desse espectro de coligações que "formalizam" as atividades da comunidade neste ramo, a Associação Cultural Folclórica Bolívia Brasil (ACFBB), fundada em 1985, tem como propósito valorizar e compartilhar os aspectos culturais, religiosos e tradicionais da comunidade boliviana no Brasil. A ACFBB se dedica à preservação do folclore boliviano e à promoção de eventos que celebram danças, músicas e tradições típicas. Entre as atividades promovidas pela ACFBB, destaca-se a "Explosão de Cores e Cultura", um evento anual que reúne a comunidade para apresentações de danças folclóricas, música ao vivo e exposições de artesanato. A associação também oferece oficinas e palestras relacionadas à cultura boliviana, proporcionando uma plataforma para a transmissão e valorização das tradições culturais. A sede da ACFBB está localizada no Memorial da América Latina, em São Paulo, um espaço estratégico que permite uma ampla divulgação das tradições bolivianas. A escolha do Memorial como sede ressalta a importância da associação na promoção e integração da cultura boliviana no contexto latino-americano da cidade.

A Associação de Residentes Bolivianos (ADRB) concentra seus esforços na defesa dos direitos humanos dos imigrantes bolivianos no Brasil. Além disso, é responsável pela edição do jornal "La Puerta Del Sol", que aborda questões pertinentes à comunidade boliviana. Durante a pandemia de Covid-19, a ADRB desempenhou um papel crucial na rede "Bolívia Solidária", oferecendo suporte e assistência aos bolivianos em situação de vulnerabilidade. A sede da ADRB está localizada na Rua Alferes Bento, 56, no bairro Limão, em São Paulo. A localização estratégica da ADRB no bairro Limão facilita o acesso da comunidade boliviana aos serviços e atividades oferecidos pela associação, promovendo um ambiente de acolhimento e integração.

A Associação Latino Americana de Arte e Cultura (ALAC) promove eventos culturais, seminários, workshops, palestras e oficinas. Está localizada no bairro Jardim Cambara, extremo oeste da capital, e a ALAC desempenha um papel significativo para a comunidade latino-americana, incluindo a boliviana. A associação busca divulgar artistas e suas obras em diversas áreas culturais, fortalecendo a identidade cultural latino-americana na cidade.

Essas associações são pilares importantes na integração, acolhimento e fortalecimento da comunidade boliviana na capital paulista. Através de suas diversas atividades e serviços, a ACFBB, a ADRB e a ALAC contribuem para a ocupação de espaços culturais e sociais, permitindo que a comunidade boliviana se sinta representada e valorizada.

A ACFBB, com suas celebrações culturais no Memorial da América Latina, cria um ambiente vibrante onde a cultura boliviana pode ser apreciada e preservada. A ADRB, ao oferecer apoio e defender os direitos dos bolivianos, garante que os imigrantes tenham acesso a recursos essenciais e uma voz ativa na sociedade. A ALAC, ao promover a arte e a cultura latino-americana, amplia o reconhecimento e a apreciação das contribuições culturais dos bolivianos e de outros latino-americanos.

Em setembro de 2023, o 50º Festival de Danças Folclóricas Internacionais aconteceu no Grande Auditório do Bunkyo, localizado na Liberdade, em São Paulo. Este evento é um dos mais significativos para a confraternização entre povos e celebrou mais de meio século de atividades da Comissão de Danças Folclóricas Internacionais. Nessa edição especial, 26 grupos de 17 países se apresentaram, trazendo suas danças tradicionais e culturas para o público. Entre os países representados estava a Bolívia, com o Grupo Folclórico Cultural Kantuta Bolívia. A coligação que representava a Bolívia trouxe estilos muito característicos dos 9 departamentos bolivianos, incluindo: a Diablada Orureña, o Caporales paceño, a Saya yungueña, o Tinku potosino e o Salay cochabambino.

No intuito persistente de alçar a visibilidade das manifestações culturais por meio das apresentações de dança, os organizadores de alguns grupos vêm tentando negociar espaços em ambientes que consideram de maior notoriedade:

"Eu estou organizando o meu grupo para o dia 10 de agosto, que tomara que dê tudo certo, que os *permisos*, a burocracia já dê certo. Para que *podamos*, pela primeira vez, fazer história, eu acho. Porque isso daqui vai ser um hito para a comunidade boliviana. De nós poder fazer um evento 100% boliviano. Boliviano, vamos dizer assim, uma maravilha do mundo. Que no caso seria o Sambódromo. Porque para mim o Sambódromo é uma maravilha a nível mundial. Que é conhecido na Sul América e na Europa. Então, espero que dê tudo certo. Que seja possível, que as autoridades brasileiras nos ajudem. Não tentando regradar, não tentando regradar muito assim. As *arratabas*, os quesitos que eles estão pedindo. Até porque também eu sei que o Sambódromo, ele foi privatizado, né? Privatizado. Agora está gerenciando, se não me engano, uma empresa francesa ou italiana. Não tenho certeza, pois estou falando besteira. Mas é isso que não pode acontecer, eu acho. Aquilo deveria ser mais para o lugar cultural, para manter. É uma onda de privatizações no Brasil. Privatizando praia, fazendo várias coisas."

(Trecho da entrevista concedida por Gonzalo, em 09 de junho de 2024.)

A ocupação desses espaços culturais e sociais pela comunidade boliviana não só fortalece sua identidade cultural, mas também enriquece a diversidade cultural de São Paulo. A presença e atuação dessas associações são fundamentais para garantir que a cultura boliviana continue a florescer e a contribuir para a construção de uma cidade mais inclusiva e diversa.

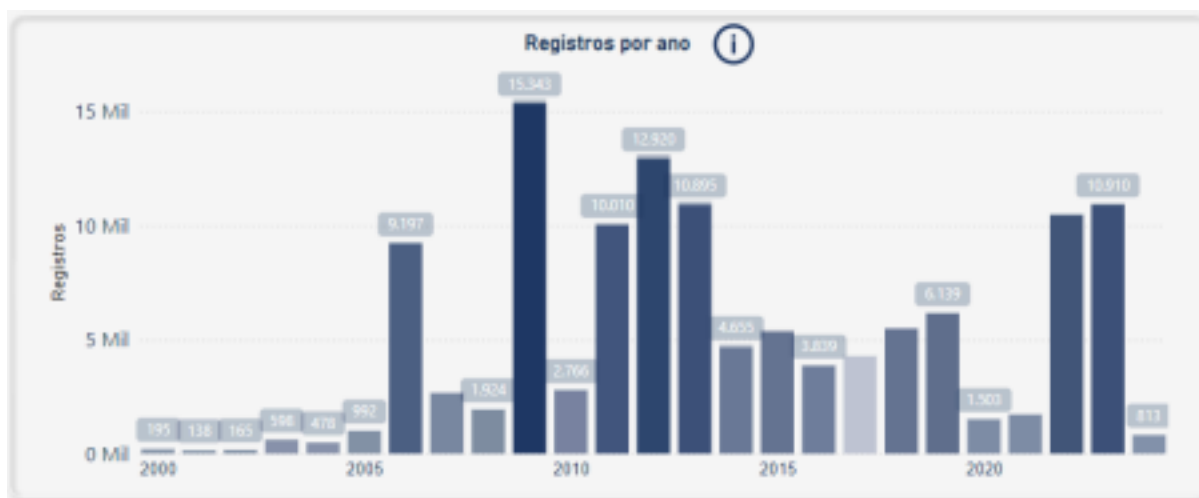
Vale ressaltar que as políticas adotadas para a regularização dos processos de recepção dos fluxos migratórios no Brasil, sobretudo no estado de São Paulo, bem como na sua capital homônima, são ditames bastantes recentes.

A partir do pressuposto de que migrar é um direito humano (Art. 13 - Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948), de ter direito à abrigo (Art. 14) e à uma nacionalidade (Art. 15), as devidas leis e normativas que conferem o respeito ao imigrante no Brasil, foram elaboradas para atender a demanda dos fluxos, que se concentram, no geral, na cidade de São Paulo, com eminentes taxas de refugiados e estrangeiros latinoamericanos e africanos. Veio, de maneira muito precoce, a partir da Lei 13.445/2017, que regulamenta e concerne seus respectivos

direitos e deveres sob o nosso Estado, e, em ano anterior, para o município de São Paulo, a Política Municipal para a População Imigrante de São Paulo (PMPI), instituída pela Lei Municipal nº 16.478/2016 e regulamentada pelo Decreto Municipal nº 57.533/2016.

No limiar da última década, na capital, foram emitidos o 1º Plano Municipal de Política para Imigrantes (2020), e o Currículo da Cidade - Povos Migrantes: Orientações Pedagógicas (2021), entre muitos outros documentos e diretrizes. Entretanto, mesmo com a legislação assegurando seus direitos, isso não impede que ocorram ainda mais casos de xenofobia e discriminação contra povos migrantes.

3.2. Análise da Redução nos Registros de Imigrantes Bolivianos em 2024



Dados extraídos do Observatório das Migrações em São Paulo, na página “Imigrantes Internacionais Registrados no Brasil (com Registro Nacional Migratório - RNM) | SisMigra (Sistema de Registro Nacional Migratório).

O gráfico dos registros de entrada de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, de 2000 a 2024, revela uma redução significativa para 813 registros em 2024. Diversos fatores podem explicar essa queda acentuada. Primeiramente, as políticas de imigração brasileiras têm passado por ajustes ao longo dos anos. A adoção de políticas mais restritivas pode resultar em uma diminuição dos registros de imigrantes. Estudos de Silva (2017) indicam que períodos de maior restrição nas políticas de imigração correlacionam-se com uma redução no número de registros de imigrantes legais.

Além das políticas, as crises econômicas e sociais, tanto no Brasil quanto na Bolívia, desempenham um papel crucial. A crise econômica brasileira, intensificada nos últimos anos, pode ter reduzido a atratividade do país como destino migratório. Silva e Fernandes (2019) discutem como a deterioração econômica pode influenciar negativamente a decisão dos imigrantes em se estabelecerem no Brasil.

O impacto da pandemia de COVID-19 é outro fator significativo. A pandemia trouxe restrições de viagem e fechamento de fronteiras, interrompendo os padrões migratórios tradicionais. Conforme Oliveira (2021), a pandemia afetou globalmente os fluxos migratórios, e o Brasil não foi uma exceção. A queda drástica nos registros

de 2024 pode ser uma repercussão direta das restrições impostas durante os anos de pandemia.

Mudanças demográficas e sociais na Bolívia também devem ser consideradas. Melhoria nas condições econômicas e políticas mais favoráveis na Bolívia podem estar retendo potenciais emigrantes. Lima (2020) aponta que avanços no mercado de trabalho e nas políticas sociais na Bolívia têm o potencial de reduzir a pressão migratória.

Assim, alterações nos procedimentos de registro de imigrantes podem influenciar os números apresentados. Ajustes na metodologia de coleta de dados e critérios mais rigorosos podem resultar em um número menor de registros oficiais. Silva (2018) discute como mudanças nos sistemas de registro podem criar variações significativas nos dados de imigração.

Portanto, a redução drástica no número de imigrantes bolivianos registrados em 2024 pode ser atribuída a uma combinação desses fatores, refletindo mudanças tanto em nível nacional quanto internacional.

Amparo legal	Registros
⇒ Decreto 6.975/09 - Acordo Residência Mercosul e Associados	808
Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile.	808
⇒ Artigo 37, Lei 13.445/17	4
Disciplina a concessão de visto ou autorização de residência para fins de reunião familiar ao imigrante: I) cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma; II) filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência; III) ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou IV) que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda.	4
⇒ Artigo 14, I, letra d, da Lei 13.445/17	1
Disciplina a concessão de visto temporário ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado para fins de estudo	1
Total	813

A análise das tendências profissionais dos bolivianos com base nos registros de 2024 revela diversas implicações sobre a realidade desse grupo imigrante. A grande maioria dos bolivianos está empregada em ocupações relacionadas à costura e moda (353 registros), como decorador, costureiro, alfaiate, modista, peleteiro, tapeceiro ou assemelhado. Isso pode ser resultado de uma combinação de fatores, como habilidades adquiridas anteriormente, demanda por mão de obra qualificada em confecções, e redes de apoio entre os imigrantes que facilitam a entrada nesse setor. Essa concentração sugere que os bolivianos podem estar encontrando nichos específicos no mercado de trabalho onde suas habilidades são valorizadas. Um número significativo de bolivianos está engajado em atividades educacionais (121 registros), o que indica um investimento na qualificação profissional e acadêmica, potencializando uma maior integração e mobilidade social no futuro. A educação é um caminho importante para melhorar as perspectivas de emprego e alcançar ocupações mais qualificadas e melhor remuneradas.

A presença de um número considerável de crianças não estudantes (85 registros) pode refletir uma realidade de famílias que ainda estão se estabelecendo e

enfrentando desafios para garantir a continuidade educacional dos filhos. Isso pode indicar a necessidade de políticas públicas direcionadas a garantir o acesso dessas crianças à educação. Muitos bolivianos trabalham no comércio (79 registros), como vendedores ou empregados de casa comercial, comerciários, vendedores ambulantes, vendedores a domicílio, jornaleiros ou assemelhados. Essa ocupação pode ser atrativa pela acessibilidade, mas também pode indicar dificuldades em acessar empregos formais e mais qualificados. A presença de bolivianos em ocupações liberais e técnicas (16 registros), como profissionais liberais, técnicos ou assemelhados não classificados sob outra denominação, indica que há uma parcela que conseguiu se qualificar e atuar em áreas especializadas, demonstrando uma diversidade crescente nas ocupações e uma possível integração em setores que exigem maior qualificação.

Ocupações como médicos, cirurgiões, dentistas ou assemelhados (9 registros), arquitetos, engenheiros, agrimensores ou assemelhados (7 registros), e prendas domésticas (lides do lar) (6 registros) têm poucos registros, mas mostram que há uma presença diversificada em profissões especializadas e em setores tradicionais.

O gráfico apresenta o número de registros por ano, mostrando as flutuações no número de registros de 2000 a 2023. Entre 2000 e 2004, o número de registros é relativamente baixo, variando entre 136 e 598. Em 2005, há um pico significativo com 9.197 registros, indicando um aumento na imigração ou na formalização de registros. De 2006 a 2008, os números caem novamente, mas permanecem acima de 400. Entre 2009 e 2010, ocorre outro aumento acentuado, culminando em um pico de 15.343 registros em 2010. De 2011 a 2015, os registros permanecem elevados, variando entre 3.839 e 12.920, com um pico em 2012. De 2016 a 2019, os números diminuem significativamente, com o menor número de registros em 2017 (1.503). Em 2020, há um novo aumento para 6.139 registros, possivelmente relacionado a eventos políticos ou econômicos. De 2021 a 2023, os números se estabilizam em torno de 10.910 registros.

Doravante, a concentração massiva de bolivianos em ocupações relacionadas à costura e moda sugere uma especialização e possível dependência desse setor

para a comunidade. Isso pode ser tanto uma força quanto uma vulnerabilidade, dependendo da estabilidade e das condições de trabalho nesse setor.

O número significativo de estudantes indica um potencial para mudança de perfil ocupacional futuro, com mais bolivianos qualificados para diversas profissões. A quantidade de menores não estudantes e a presença de crianças em idade escolar sem matrícula destacam a necessidade de políticas sociais e educacionais que garantam o acesso dessas crianças à educação, essencial para a integração e desenvolvimento das famílias imigrantes.

As variações no número de registros ao longo dos anos podem refletir mudanças nas políticas de imigração, nas condições econômicas e sociais, tanto no Brasil quanto na Bolívia, além de eventos específicos que influenciaram os padrões migratórios.

4. INFLUÊNCIA DO SALAY NA COMUNIDADE BOLIVIANA



Ensaio em frente à Praça Kantuta, Pari, Zona Norte de São Paulo - 09 jun. 2024.

O Salay é uma dança folclórica boliviana que desempenha um papel importante nas festas folclóricas em São Paulo, especialmente entre as fraternidades bolivianas na cidade. A dança é caracterizada por movimentos animados e ritmados, geralmente executados por casais, e os trajes usados durante a dança são coloridos e adornados, refletindo a identidade cultural e a fraternidade folclórica dos participantes. Embora as fraternidades que dançam Salay tendam a reduzir seu ciclo a pequenos encontros, ensaios e festivais folclóricos, os Salays têm calendários mais extensos, que duram o ano inteiro.

Além disso, os conjuntos que dançam Salay têm calendários festivos mais restritos, com destaque para o próprio aniversário, quando costumam alugar espaços privados para comemorar. Essa dança é um exemplo da mobilidade festiva dos bolivianos em São Paulo, que contribui para a exibição da identidade cultural e fraternidade folclórica dos participantes, além de ser uma forma de resistência cultural e de conquista do espaço urbano.

O transporte dos materiais, bem como o deslocamento dos *paisanos*¹ que viajam entre os dois países (Bolívia e Brasil), realizam esse movimento impreterivelmente de modo terrestre. Neste interlúdio espacial, as mercadorias e as mudas de roupas, entre outros tecidos, são suscetíveis à desfiamento e amassados, devido às más condições dos traslados, justamente pelas grandes escalas de distância, entre os destinos, por conta do clima destes territórios e da natureza do material (muitas das peças são feitas com lã de alpaca (*Vicugna pacos*), bem mais frágeis, se comparadas às fibras encontradas na pelagem de ovinos.

Além de que, isso ajudar a elucidar o fato do porquê as comunidades mais numerosas deste grupo migratório se concentram nos distritos das zonas Norte, Noroeste e Central, pois ali estão localizadas os principais terminais intermodais não só da cidade, mas do país: Terminal Rodoviário do Tietê e da Barra Funda.

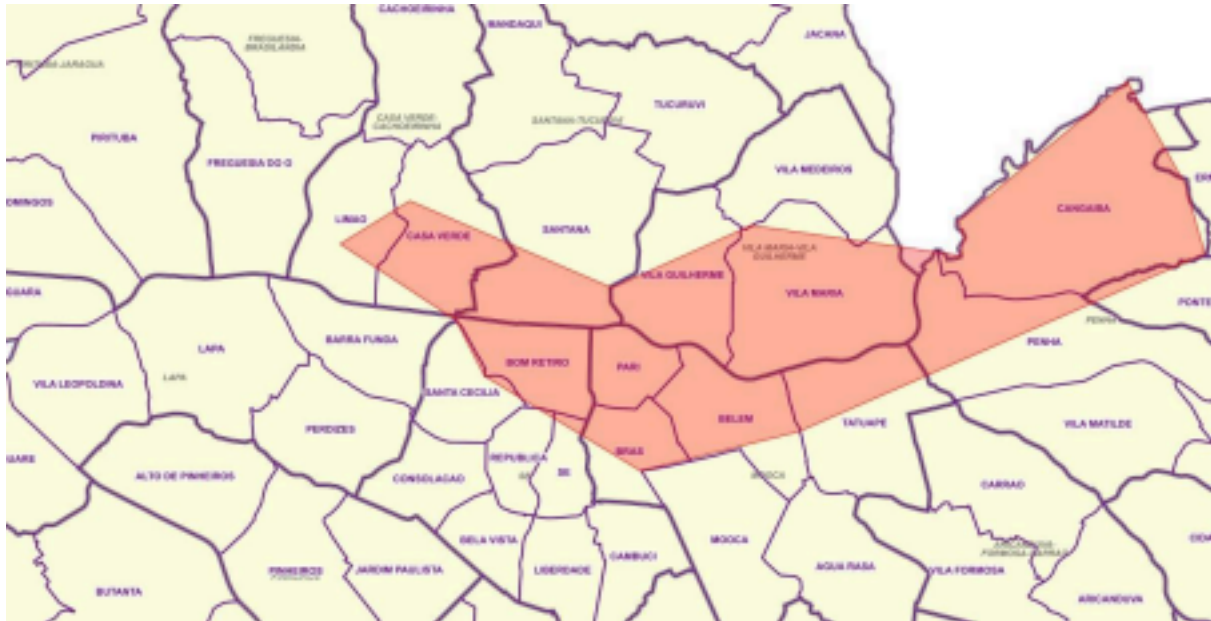
Diferentemente de outras danças folclóricas, as fraternidades de salay tendem a circular menos, geralmente reduzindo suas locomoções à Praça Kantuta, onde ensaiam, e aos eventos que perpassam seu pequeno ciclo de festas. Além disso, nos salays se encontram a maioria dos costureiros, migrantes recém-chegados ou vendedores ambulantes da região do Brás e do Pari, sujeitos às hierarquias do dispositivo oficina de costura.

Os valores compartilhados pelos dançarinos do salay são menores em comparação com outras danças folclóricas, e pertencer a uma fraternidade de salay depende do dispêndio de recursos financeiros para comprar os trajes das festas a cada ano, financiar as suas celebrações e pagar custos envolvidos nos desfiles. O salay, portanto, desempenha um papel específico nas fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo, refletindo as particularidades e desafios enfrentados por esses grupos. Sua presença e práticas revelam aspectos importantes da vida e da cultura dos migrantes bolivianos na cidade, contribuindo para a compreensão mais ampla do fenômeno das fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo.

¹ Termo que designa os conterrâneos bolivianos, mas também é de uso comum entre os países

hispanohablantes.

Os grupos de festejo, nomeados de fraternidades representativos do gênero da capital são: *Salay Tiraque*; *Salay Cochabamba*; *100% Salay*; *Salay Pasión - Filial Brasil*.



Polígono (em vermelho), representando a área de prevalência da comunidade boliviana no município de São Paulo, em 2024, segundo estudos de Silva (2017) e Mendes (2021). Mapa gerado no site Geosampa.

Rogério Haesbert (2004) destaca que o território vai além de uma delimitação física, sendo moldado por interações sociais e simbólicas. Nesse contexto, a dança do Salay não apenas ocupa os espaços urbanos, mas também contribui para a construção de territórios de encontro e celebração, onde a comunidade boliviana reafirma sua identidade cultural.

Por outro lado, Tim Cresswell, em sua obra "On the Move: Mobility in the Modern Western World" (2006), ressalta a importância da mobilidade e imobilidade na construção dos territórios urbanos. Ao analisar a presença do Salay em diferentes locais da cidade, percebemos a fluidez e a capacidade de reconfiguração dos territórios, conforme destacado por Cresswell em suas análises sobre a relação entre mobilidade e territorialidade.

A interação entre mobilidade, imobilidade e a prática cultural do Salay em São Paulo, à luz das perspectivas de Haesbaert (2004) e Cresswell (2006), revela a dinamicidade dos territórios urbanos contemporâneos. Essa análise discursiva permite compreender como as práticas sociais e as interações espaciais contribuem para a construção de significados e sentidos nos territórios urbanos, evidenciando a complexidade das relações entre cultura, espaço e identidade na cidade de São Paulo.

Sydney Silva (2005) destaca a importância dos símbolos culturais na construção e manutenção da identidade dos bolivianos em São Paulo, ressaltando como esses elementos simbólicos são migrados e adaptados no contexto urbano. Nesse sentido, a dança do Salay, como uma manifestação folclórica boliviana, representa um desses símbolos culturais que desempenha um papel fundamental na expressão e preservação da identidade boliviana na diáspora.

“[...]Bom, você está perguntando onde são os ensaios e a logística de organização, né? Bom, primeiro vamos saber. Assim, como eu estou falando de logística, primeiro eu vou falar dos ensaios. Os ensaios são feitos aqui nessa praça (Kantuta), que é uma praça onde a comunidade boliviana se reúne todos os domingos à Feira Kantuta.[...]” — Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

Esse trecho evidencia o papel central da Praça Kantuta como espaço de convivência e expressão cultural da comunidade boliviana em São Paulo. A realização dos ensaios nesse local demonstra como os imigrantes aproveitam espaços públicos para fortalecer sua identidade coletiva e criar um ambiente seguro e acessível para atividades culturais.

“[...]Aí depois também a gente, assim, com relação aos grupos. Eu vou falar de uma coisa que eu vejo, né? Cara, nós como imigrantes estamos tentando ocupar espaços públicos, tá? Estamos tentando ocupar espaços públicos, que no caso seria... Se você vê, essa feira é um espaço público. E tem também no Tiradentes, se você vier sábados à noite, tem outros grupos dançando aí. Tinkus, Huayna Lisos, Salay Cochabamba e agora eu acho que... Los Cambas Azapabudes, que no caso é... Santa Cruz, entendeu? Então, como imigrantes estamos tentando ocupar espaços públicos. [...] É por isso que, através dos grupos, estamos tentando ocupar espaços públicos. Onde seja seguro, praças,

feiras. Estamos tentando[...]” — Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

“[...]Agora com relação aos integrantes do grupo. Cara, vem de todos os lugares. Vem de Vila Maria, Alta Baixa, vem de Penha, São Miguel (Paulista). Outros vêm do Bom Retiro, Casa Verde. Tem comunidades lá separadas? Tem, tem. Que nem eu tô falando, a comunidade boliviana, ela está crescendo. Tanto, até tem uns grupos. Tem Casa Verde, uma comunidade boliviana estabelecida já há muitos anos. Vila Guilherme, não? Vila Guilherme, Vila Maria, Alta Baixa....Tem Bom Retiro também, você vai ver que tem muitos bolivianos morando também. Penha, também na Feira da Penha. Perto do Teatro da Penha, que uma vez a gente fez evento também ali. Embaixo tem a Feira do Rosário, ou a Igreja do Rosário. Tem também uma feira de bolivianos que é feita aos domingos.[...]”

— Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

Esse trecho destaca a dispersão da comunidade boliviana por diversos bairros de São Paulo, demonstrando seu crescimento e sua busca por locais para se estabelecer. Apesar da dispersão, a citação de encontros regulares e eventos comunitários mostra como os bolivianos mantêm conexões e fortalecem sua identidade coletiva.

“[...]Eu acho que a comunidade boliviana, onde se está estabelecendo melhor, é em Itaquaquecetuba.... Itaquaquecetuba. Tem Jardim Nice II, Jardim Coqueiro. A comunidade boliviana lá é maior, porque lá está tendo condições de comprar a casa. Os terrenos mais baratos. Uma coisa muito boa. Tanto que no aniversário de Itaquaquecetuba, a comunidade boliviana compareceu em peso. Legal, legal. Nós estamos nos expandindo.[...]” — Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

A referência a Itaquaquecetuba evidencia um movimento de migração para áreas periféricas em busca de melhores condições econômicas, especialmente para aquisição de imóveis. Esse processo reflete tanto a resiliência quanto a adaptação da comunidade boliviana às dinâmicas socioeconômicas do Brasil.

“[...]Estamos morando em diferentes bairros, até porque também aqui, no Brás, Bom Retiro, o

aluguel para o brasileiro é um, para o boliviano é outro. Tem os brasileiros querendo crescer em cima dos bolivianos. Isso daí tem em todo lugar. Não é só aqui. Mas, é isso que eu posso falar.[...]" — Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

O trecho acima revela uma prática discriminatória enfrentada pelos bolivianos no mercado imobiliário, onde são cobrados aluguéis mais altos em comparação aos brasileiros. Esse exemplo de exploração econômica reflete a vulnerabilidade social dos imigrantes, que muitas vezes têm acesso limitado a recursos e proteção legal.

"[...]Agora, quem eu estou falando? O nosso maior evento, eu estou organizando o meu grupo. Quem eu estou falando? Temos pessoas também de todos os lugares. Já são brasileiros, temos peruanos, temos tudo. Tudo que for imigrante, você vai achar. De diferentes partes da Bolívia, e também bolivianos nascidos brasileiros. Então já é uma mistura. Já é uma mistura. [...]" — Trecho da entrevista com Gonzalo, idealizador e organizador principal do grupo Salay Bolívia Brasil (filial), em 09 de junho de 2024. Praça Kantuta, Pari, São Paulo.

Esse trecho destaca a diversidade cultural presente no grupo Salay Bolívia Brasil. A inclusão de pessoas de diferentes origens – bolivianos, brasileiros descendentes e outros imigrantes – reflete a capacidade de integração e adaptação da comunidade. Além disso, essa mistura cultural reforça a riqueza e a pluralidade de identidades dentro do grupo.

A entrevista com Gonzalo revela uma comunidade boliviana em São Paulo que se encontra em um delicado equilíbrio entre resistência cultural e adaptação ao ambiente local. Os trechos analisados pintam o retrato de um grupo que, embora enfrente desafios significativos, como exploração econômica, discriminação no mercado imobiliário e a dificuldade de integração em uma sociedade muitas vezes hostil aos imigrantes, não apenas sobrevive, mas floresce em sua diversidade e resiliência.

A ocupação de espaços públicos, como a Praça Kantuta e a região do Tiradentes, vai muito além de uma simples busca por locais de convivência. Ela é,

na verdade, uma forma de afirmação identitária e cultural, um gesto político que reivindica o direito à cidade e ao reconhecimento de sua presença como imigrantes. Ao se apropriar de lugares públicos, a comunidade boliviana desafia a invisibilidade frequentemente imposta às populações migrantes, transformando esses espaços em palcos para suas expressões culturais e em territórios de acolhimento.

Por outro lado, a expansão para regiões periféricas, como Itaquaquecetuba, aponta para a necessidade de soluções práticas diante de uma realidade econômica desigual. A migração para áreas com condições habitacionais mais acessíveis não é apenas uma estratégia de sobrevivência, mas também uma manifestação da busca por estabilidade e pertencimento, mesmo que isso implique em afastar-se dos centros urbanos mais consolidados. Essa adaptação reflete a resiliência da comunidade, que busca equilibrar sua identidade cultural com as oportunidades econômicas disponíveis.

Ao mesmo tempo, os relatos de práticas discriminatórias no mercado imobiliário, onde bolivianos enfrentam aluguéis mais altos do que brasileiros, denunciam a exploração e as barreiras que persistem. Esse fenômeno não é apenas uma questão de desigualdade econômica, mas também de marginalização social, que reforça a vulnerabilidade dessa população e exige uma reflexão mais profunda sobre o tratamento de imigrantes no Brasil.

A riqueza da experiência boliviana em São Paulo, no entanto, também reside em sua diversidade interna. A composição do grupo Salay Bolívia Brasil, que inclui bolivianos de várias regiões, brasileiros descendentes de bolivianos e outros imigrantes, demonstra como essa comunidade se reinventa e se adapta em um contexto multicultural. Essa mistura não enfraquece suas raízes, mas as torna mais complexas e plurais, reafirmando sua capacidade de criar uma identidade que é ao mesmo tempo local e transnacional.

A impressão final que se pode extrair da entrevista é que a comunidade boliviana em São Paulo é um exemplo vivo de resistência e transformação. Apesar dos desafios enfrentados, ela encontra maneiras de se expandir, se consolidar e preservar sua cultura em um ambiente que nem sempre é receptivo. Suas ações, seja na ocupação de espaços públicos, na organização de eventos culturais ou na

busca por moradia digna, demonstram uma força coletiva que desafia preconceitos e constrói pontes entre o passado, o presente e o futuro, tanto para si quanto para as próximas gerações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dança Salay, tradicional manifestação folclórica boliviana, desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural dos imigrantes bolivianos em São Paulo. Através de seus movimentos animados e ritmados, o Salay não apenas representa uma expressão artística, mas também um meio de resistência cultural e de conquista do espaço urbano.

A adaptação do Salay ao contexto urbano paulistano evidencia a importância da mobilidade e imobilidade na construção dos territórios urbanos, conforme destacado por Haesbaert (2004) e Cresswell (2006). A presença e práticas das fraternidades folclóricas bolivianas na cidade revelam aspectos significativos da vida e cultura dos migrantes bolivianos, contribuindo para a compreensão mais ampla desse fenômeno.

A ocupação de espaços públicos, a organização comunitária e a valorização de símbolos culturais pelos bolivianos em São Paulo demonstram que a migração boliviana vai além de questões econômicas, envolvendo também a manutenção e reafirmação da identidade cultural. A interação entre mobilidade, imobilidade e a prática cultural do Salay reflete a dinamicidade dos territórios urbanos contemporâneos.

Diante disso, é fundamental reconhecer a importância do Salay como um elemento enriquecedor da diversidade cultural da cidade de São Paulo. A valorização e preservação das manifestações culturais das comunidades imigrantes são essenciais para promover a integração e a coesão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÁRDENAS, Fabricio. Festas folclóricas bolivianas em São Paulo: danças, fraternidades e movimentos festivos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, n. 2, p. 263-285, 2019.

CRESSWELL, Tim. On the Move: Mobility in the Modern Western World. **Routledge**. 2006.

DE SOUZA MENDES, Vinícius. Dançando pela cidade: fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo. **PERIPLOS, Revista de Investigación sobre Migraciones**. Volumen 5 - Número 2, pp. 87-113, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/38029>. Acesso em: 24 jun. 2024.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. **Editora Bertrand Brasil**. 2004

LIMA, Marcelo. Dinâmicas Migratórias na América do Sul: Estudos sobre a Bolívia. **Revista de Migrações**, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2020.

MENDES, Vinícius. Fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo: notas sobre a circulação urbana e a produção de identidades. **Cadernos Prolam/USP-Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 20, n. 39, p. 213-236, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/180561>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NEPO - Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. Números da Imigração Internacional: Sincre-Sismigra. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra/>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

OLIVEIRA, Ricardo. Impactos da Pandemia de COVID-19 nos Fluxos Migratórios para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, e00012321, 2021.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Imigrantes - Mapeamento de Espaços, Equipamentos e Políticas Públicas para Imigrantes em São Paulo. Disponível em: <<https://imigrantesmapeamento.prefeitura.sp.gov.br/explorar>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

REVOLLO FERNÁNDEZ, A.; FERNÁNDEZ, A. *El Salay: La danza del zapateo*. La Patria, 2017. Disponível em: «El Salay: La danza del zapateo». Acesso em: 13 dez. 2024

SILVA, Sidney. Políticas de Imigração e Seus Efeitos nos Fluxos Migratórios no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 60, n. 2, p. 112-129, 2017.

SILVA, Sidney. Metodologias de Registro Migratório no Brasil: Desafios e Perspectivas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, p. 89-105, 2018.

SILVA, Sidney. A Pandemia de COVID-19 e a Reconfiguração dos Fluxos Migratórios. **Migration Studies**, v. 39, n. 2, p. 215-230, 2021.

SILVA, Sidney; FERNANDES, Paulo. Crise Econômica e Fluxos Migratórios: Uma Análise Comparativa Brasil-Bolívia. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 96, p. 93-110, 2019.